



Informe econômico

**Maio 2025**

# Cenário econômico

## Global

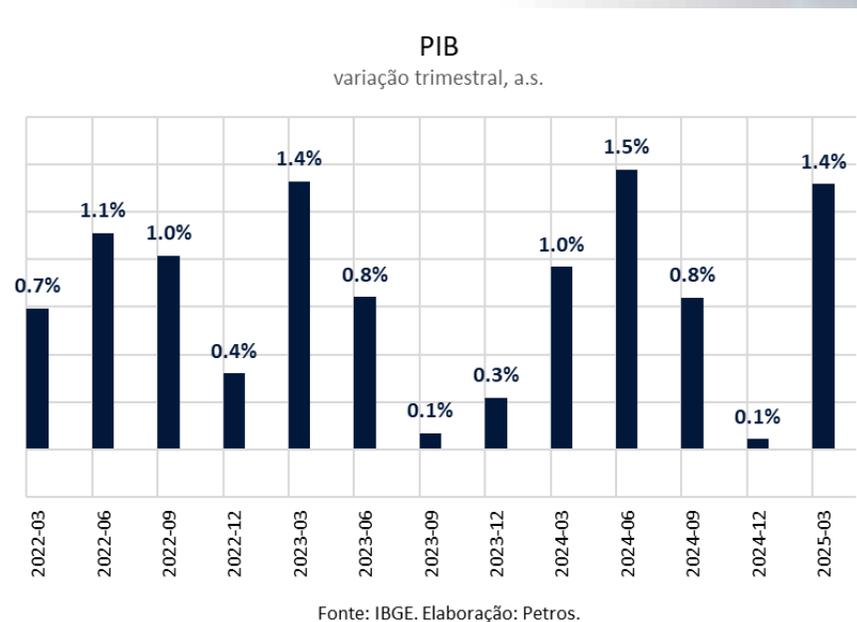
As tarifas comerciais americanas seguiram como destaque para o mercado internacional. Em maio, houve uma moderação importante nas negociações entre EUA e China, com queda das tarifas aplicadas pelos Estados Unidos de 145% para 30%. Afora o elevado nível de incerteza devido as tarifas, a economia mundial segue dando sinais de uma desaceleração ordenada. O PIB do primeiro trimestre dos Estados Unidos apresentou revisão baixista no consumo das famílias (1,2% vs. 1,7% t/t anualizado). O número de vagas criadas no mercado de trabalho americano recuou em maio para 139 mil vagas. No quesito preços, ainda não observamos efeitos claros das tarifas nas métricas de inflação. O último registro do núcleo do CPI ficou em 2,8% a/a. Frente a isso, mantemos nossa visão de que o Fed fará três cortes de juros a partir de setembro, terminando o ano em 3,625%. Na Zona do Euro, os sinais de desaceleração da atividade são mais claros no segundo trimestre, após ter surpreendido positivamente na primeira parte do ano. O PMI da região se manteve em nível de baixo crescimento na última leitura (50,2 pontos). A inflação, após a aceleração de abril, voltou a desacelerar em maio, com destaque para os serviços, que passaram de 4% para 3,2%. Em sua última reunião, o Banco Central Europeu (BCE) cortou novamente os juros em 0,25pp – a *Deposit Rate* foi a 2% – e se mostrou mais confiante na estabilização da inflação na meta no médio prazo. Nossa avaliação é que o banco manterá os juros inalterados por algum tempo, ganhando flexibilidade para avaliar o cenário.

# Cenário econômico

## Brasil

### Atividade

A atividade econômica cresceu 1,4% no primeiro trimestre deste ano, em forte aceleração em relação ao 0,1% do último trimestre de 2024. A sazonalidade da produção agrícola, principalmente de soja e milho, confirmou as expectativas e impulsionou o crescimento da economia. Além disso, fatores ligados a demanda doméstica, como a taxa de desemprego em mínimas históricas e medidas do governo melhorando as condições de renda das famílias, também contribuíram para a expansão no início do ano. Esperamos que os efeitos da política monetária contracionista comecem a aparecer no segundo semestre deste ano, quando a agropecuária tem menor peso. Essa dinâmica resultará na economia crescendo 2,0% em 2025.



*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

# Cenário econômico

## Brasil

### Política monetária e inflação

Após elevar a taxa Selic em 0,50 ponto percentual (p.p.) para 14,75% ao ano na última reunião, esperamos que o Copom mantenha a taxa básica de juros inalterada na reunião a ser realizada nos dias 17 e 18. De acordo com o Comitê, o cenário marcado por expectativas desancoradas, projeções de inflação elevadas, resiliência na atividade econômica e pressões no mercado de trabalho prescreve uma política monetária em patamar significativamente contracionista por período prolongado para assegurar a convergência da inflação à meta. Com base na avaliação das projeções de inflação do modelo do BC ao longo do horizonte relevante, esperamos que o ciclo de cortes na taxa Selic possa ser iniciado apenas no próximo ano.

Em relação à inflação, estimamos que o IPCA apresente variação de 0,35% em maio, após subir 0,43% em abril, com destaque para as contribuições de alta dos grupos habitação e saúde, e de baixa do grupo transportes. Para este ano, nossa projeção para o IPCA de 5,5% deve ser revisada para baixo, em razão da queda recente da gasolina e de uma expectativa menos desfavorável para os preços dos alimentos até o fim do ano, diante da boa safra de grãos e de condições climáticas sem maiores adversidades.

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

# Mercado e desempenho dos investimentos

## Renda fixa

O IMA-B 5 apresentou um rendimento de 0,62% em maio e 5,57% no ano. O IMA-B 5+, benchmark dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a 5 anos, rendeu 2,45%, acumulando alta de 8,72% no ano. O IRF-M, que é o benchmark dos títulos pré-fixados, teve alta de 1,00% no mês e 8,84% no ano. A carteira de renda fixa consolidada da Petros rendeu 0,98% em maio, refletindo o peso da carteira própria de títulos públicos no portfólio e os fundos de investimento, que renderam 0,88% e 1,16% no mês, respectivamente. O fundo FP Inflação Curta FIM registrou alta de 0,64% no mês, com ganhos de 5,62% no ano. O FP Inflação Longa FIM rendeu 2,44% no mês, com retorno acumulado de 8,69% no ano.

## Renda variável

O mês foi marcado por um desempenho positivo no mercado de capitais internacional e brasileiro, com destaque para a forte recuperação do S&P500 (6,2%) e continuidade da valorização do Ibovespa (1,5%), seguindo um ambiente macroeconômico mais estável. Em linha com este cenário, o Brent (USD 64/barril) reverteu o movimento de queda do mês anterior e se recuperou marginalmente, com alta de 1,2%, enquanto o minério de ferro (USD 97/mt) caiu -1,1%, após novos dados dados fracos do setor imobiliário chinês.

Ao longo do mês, o Ibovespa que chegou a atingir sua máxima histórica em cerca de 140 mil pontos, alcançando alta de 13,9% no ano, influenciado pelos movimentos de *rotation* de portfólios mundiais. A distribuição da performance do Ibovespa foi positiva para quase todos os macro setores, com o Cíclico Doméstico novamente como o destaque positivo, com valorização de 4,9%, e Saúde e Educação desta vez liderando os ganhos (16,5%). O setor de Bancos e Serviços Financeiros (2,2%), com destaque para as ações do Bradesco (18,1%), foi influenciado pela melhora de seus resultados referente ao 1T25, divulgado em maio. Já o setor defensivo doméstico (12,1%) performou próximo ao Ibovespa, mas teve como destaque as ações da Totvs, que performou 12,2%. Por fim, o setor cíclico global (-0,1%) performou abaixo do Ibovespa, com destaque positivo de Petróleo/Petroquímico (4,6%), com recuperação principalmente das *Jrs Oils*, dada a menor preocupação com o crescimento global e respectivos impactos ao preço do petróleo.

O FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 2,5 bilhões, encerrou o mês com rentabilidade positiva de 4,3%, sendo 2,8 p.p acima do Ibovespa. Se considerarmos a performance do Ibovespa, excluindo a Petrobras, dada a restrição do fundo em investir nestas ações, a performance relativa foi de 3,0 p.p no mês. Já o FIA Petros Ativo, com patrimônio de R\$ 751 milhões, encerrou o mês com performance positiva de 1,8%, sendo 0,4 p.p. acima do Ibovespa. Em nossa estratégia passiva, o FP Ibovespa FIA, com cerca de R\$ 2,0 bilhões de patrimônio, encerrou o mês com performance positiva de 1,9%, sendo 0,5 p.p. acima do Ibovespa.

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

# Mercado e desempenho dos investimentos

## Multimercados

O Índice de *Hedge Funds* da Anbima (IHFA) teve alta de 1,13% em maio. O Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado, de gestão própria, rendeu 1,34% no mês. Na gestão terceirizada, o FP FOF Multimercado avançou 1,74% em maio. O FP FOF 4661 Multimercado registrou ganhos de 0,79% em maio.

## Imóveis

O IFIX encerrou o mês de maio com uma alta de 1,4%, alcançando rentabilidade de 11,1% em 2025. Dentre os segmentos mais negociados em bolsa, os setores papel e de lajes corporativas foram aqueles que mais se valorizaram; entretanto, os setores de shoppings e logística foram aqueles que entregaram o menor retorno no mês. A carteira própria da Petros de Fundos de Investimentos Imobiliários apresentou estabilidade em maio. No ano, a carteira própria acumulou uma rentabilidade de 10,6% (IFIX-0,5%).

## Investimento no Exterior

O HFRI-I, índice que sintetiza a rentabilidade de *hedge funds* ao redor do mundo, registrou ganhos de 2,72% em maio. A carteira de investimento no exterior da Fundação, com R\$ 751 milhões de patrimônio líquido, rendeu 2,22% no mês.

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

Informe econômico

**Maio 2025**

